

**Agenda Econômica**[Reunião Extraordinária do Conselho Monetário Nacional \(CMN\) - BACEN](#)[Resultado primário do governo central em maio - STN](#)[IGP-M de junho - FGV](#)[Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor \(Peic\) - CNC](#)ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS  
ECONÔMICOS DO NORDESTE**ETENE****Análise e Perspectivas****Serviços deverão apresentar maior dificuldade em recuperar a capacidade de crescimento**

*“A dependência das condições internas por parte do setor deverá contribuir para retardar a reativação do seu nível de atividade após queda em 2015 (-3,6%) e em 2016 (-5,0%) ... a maior resistência dos preços dos serviços tem se colocado como um obstáculo adicional à retomada do crescimento das atividades terciárias.”*

Conforme a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), coordenada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o **setor de serviços** ainda mantém cenário de retração. Em abril de 2017, o volume de serviços no Brasil declinou 5,6% frente a abril de 2016, tendência iniciada em janeiro de 2015 e interrompida somente em março daquele ano (Gráfico 1). No primeiro quadrimestre de 2017, o volume de serviços no País declinou 4,9%, enquanto no acumulado dos últimos 12 meses, a atividade caiu 5,0%.

No primeiro quadrimestre de 2017, todas as **atividades de serviços** registraram decréscimo no País, particularmente outros serviços (-11,3%), serviços profissionais (-9,9%) e serviços prestados as famílias (-4,3%). As únicas subatividades que apresentaram crescimento foram armazenagem (+3,0%), serviços de informação (+2,7%) e transporte aquaviário (+1,5%).

Nos últimos 12 meses encerrados em abril de 2017, todas as atividades de serviços declinaram no Brasil, a exemplo de **transportes** (-6,7%), **serviços profissionais** (-6,6%) e **outros serviços** (-5,2%). Além disso, as subatividades do setor seguiram trajetória de queda, principalmente **serviços técnico-profissionais** (-14,6%), **transporte aquaviário** (-9,8%) e **transporte terrestre** (-8,9%), conforme especificado na Tabela 1.

Considerando as unidades federativas da área de atuação do Banco do Nordeste, no primeiro quadrimestre de 2017, **Rio Grande do Norte** (+2,0%) e **Piauí** (+0,4%) foram os únicos Estados a registrar crescimento no volume de serviços.

Em contraste, **Sergipe** (-13,1%), **Maranhão** (-10,4%), **Paraíba** (-8,6%), **Pernambuco** (-6,3%) e **Bahia** (-5,2%) apresentaram resultados inferiores em comparação com a média nacional (-4,9%). **Minas Gerais** (-3,2%), **Espírito Santo** (-2,8%), **Ceará** (-2,5%) e **Alagoas** (-0,9%) também

declinaram nesta base de comparação.

No acumulado dos últimos 12 meses, **Piauí** (-2,1%), **Alagoas** (-2,6%), **Ceará** (-2,7%), **Rio Grande do Norte** (-3,0%) e **Minas Gerais** (-3,7%) apresentaram declínios nos seus respectivos volumes de serviços. Resultados ainda piores ocorreram no **Espírito Santo** (-6,6%), **Bahia** (-7,6%), **Pernambuco** (-7,7%), **Paraíba** (-8,2%), **Sergipe** (-9,9%) e **Maranhão** (-10,4%), inferiores à média nacional (-5,0%), conforme especificado no Gráfico 2.

Dentre os estados do Nordeste que apresentam maior impacto na economia regional, vale ressaltar que, no **Ceará** e na **Bahia**, o volume de serviços declina desde setembro de 2015. **Pernambuco** tem registrado queda ainda mais prolongada, isto é, desde dezembro de 2014, conforme especificado no Gráfico 3.

No **Ceará**, os serviços declinaram 2,5% no primeiro quadrimestre de 2017. Contudo, três atividades tem se recuperado: serviços prestados as famílias (+7,3%), serviços profissionais (+3,3%) e transportes (+1,3%). Em 12 meses, os serviços declinaram 2,7%. Porém, serviços profissionais (+3,0%) e de transportes (+2,3%) apresentaram variação positiva (Tabela 2).

Em **Pernambuco**, o volume de serviços declinou 6,3% no acumulado de 2017. Em contraste, serviços prestados as famílias (+13,7%) e outros serviços (+10,5%) reagiram no corrente ano. Em 12 meses, o declínio alcançou 7,7%. Porém, outros serviços (+5,5%) e serviços prestados às famílias (+5,4%) registram crescimento (Tabela 2)

Na **Bahia**, os serviços declinaram 5,2% no acumulado de 2017, com todas as atividades em retração. Em 12 meses, os serviços recuaram 7,6% e, nesta base de comparação, todas as atividades registraram queda, de acordo com os dados da Tabela 2.

## Análise e Perspectivas

## Serviços deverão apresentar maior dificuldade em recuperar a capacidade de crescimento

Na **Bahia**, os serviços declinaram 5,2% no acumulado de 2017, com todas as atividades em retração. Em 12 meses, os serviços recuaram 7,6% e, nesta base de comparação, todas as atividades registraram queda, de acordo com os dados da Tabela 2.

Em **Minas Gerais**, o declínio do setor foi de 3,2% no acumulado de 2017. Contudo, resultados favoráveis ocorreram em outros serviços (+21,8%), serviços prestados as famílias (+19,8%) e serviços profissionais (+2,5%). Em 12 meses, o recuo foi de 3,7%. O resultado de outros serviços (+6,4%) amenizou a queda no volume total (Tabela 2).

No **Espírito Santo**, o volume de serviços decresceu 2,8% no acumulado de 2017. Resultados favoráveis, porém, foram registrados em serviços de informação e comunicação (+8,1%), outros serviços (+7,5%) e transporte (+2,6%). Em 12 meses, o declínio alcançou 6,6%. Serviços de informação e comunicação apresentaram crescimento nesse período (+3,5%), conforme especificado na Tabela 2.

Em relação às atividades turísticas, **Pernambuco** (+6,1%), **Bahia** (+2,4%) e **Minas Gerais** (+1,4%) registraram resultados favoráveis no primeiro quadrimestre de 2017. Em 12 meses, **Pernambuco** (+4,5%) tem sido a única unidade federativa da área de atuação do Banco do Nordeste que tem apresentado expansão (Gráfico 4).

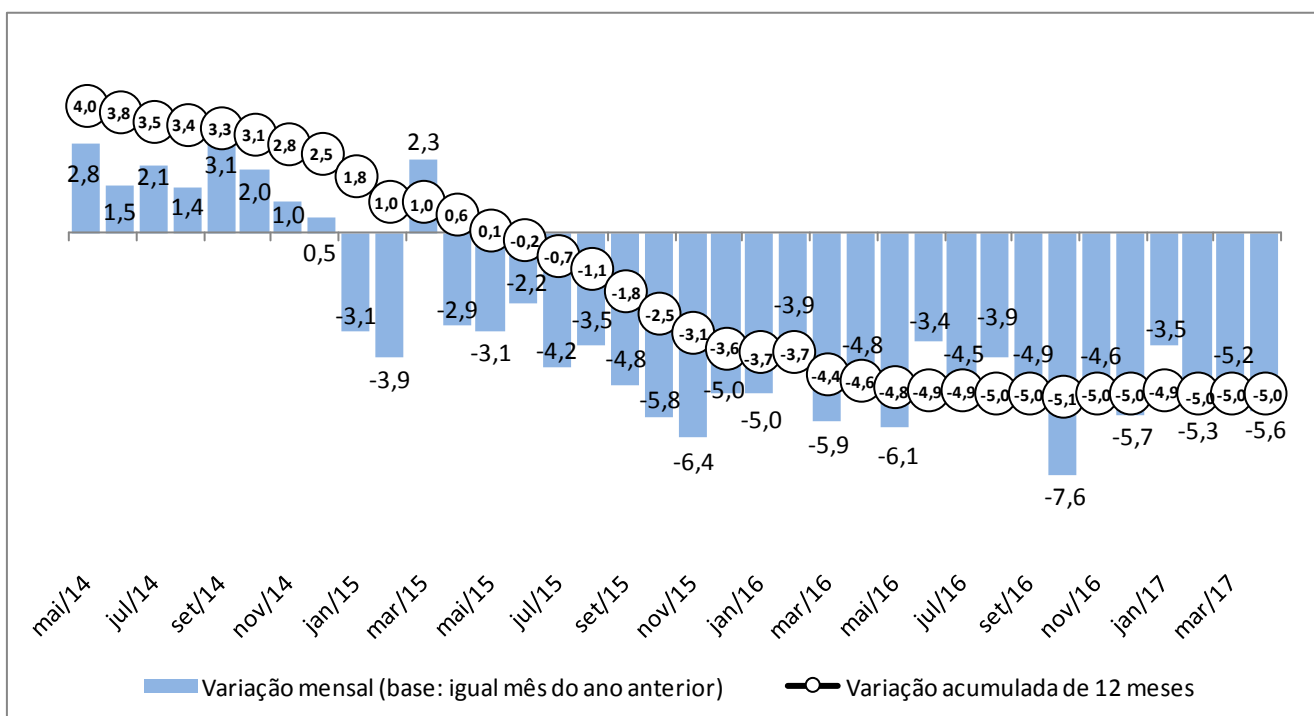
**Ceará** (-4,4%), **Bahia** (-6,0%), **Minas Gerais** (-6,7%) e **Espírito Santo** (-11,4%) registraram queda no volume das atividades turísticas nos últimos 12 meses.

Em síntese, mesmo considerando um cenário mais favorável em relação ao comportamento dos preços e do custo dos investimentos, o ritmo de perdas do setor terciário nos últimos meses levou a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) a revisar para baixo a projeção do **volume de receitas do setor** de -2,6% para -3,0% em 2017.

A CNC destaca que, dentre as atividades que compõem o setor produtivo, os **serviços** apresentam maior dificuldade em recuperar a capacidade de crescimento. A dependência das condições internas por parte do setor deverá contribuir para retardar a reativação do seu nível de atividade após queda em 2015 (-3,6%) e em 2016 (-5,0%).

Ademais do fraco nível geral de atividade econômica interna, a maior **resistência dos preços dos serviços** tem se colocado como um obstáculo adicional à retomada do crescimento das atividades terciárias. Nos últimos 12 meses encerrados em abril, a inflação de serviços respondeu por 54% da variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

Gráfico 1 – Variação % do volume de serviços no Brasil - Mensal e acumulado em 12 meses - Maio/2014 a abril/2017



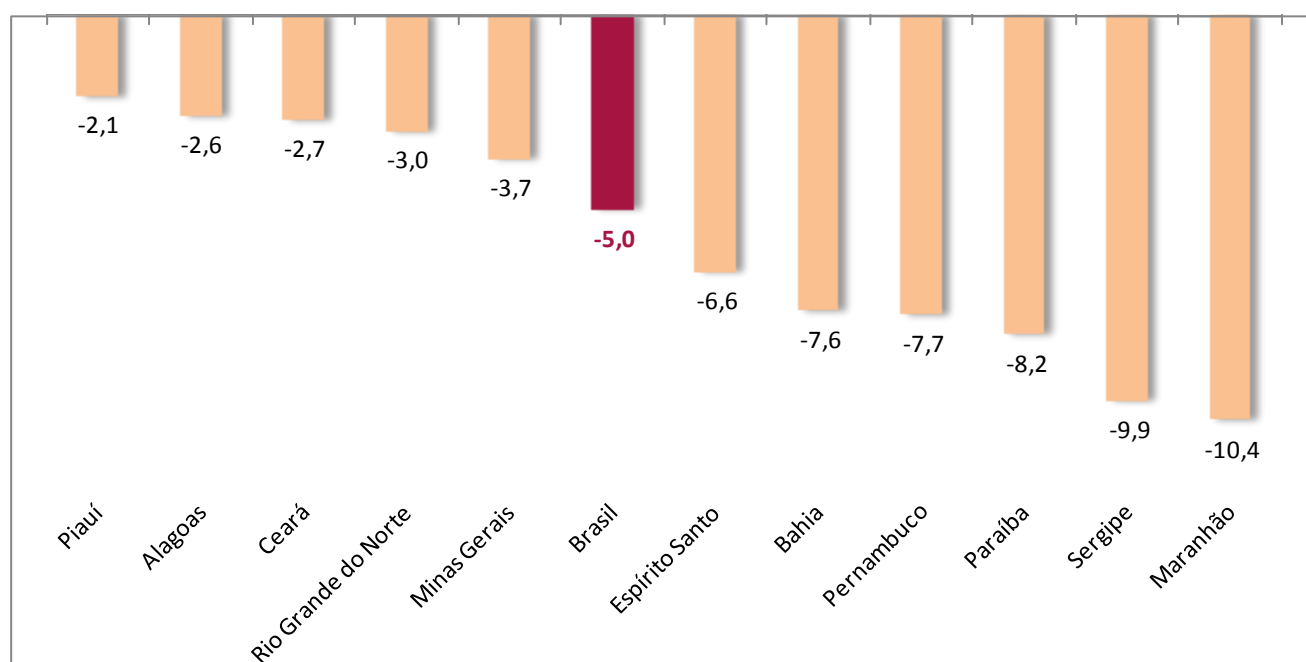
## Análise e Perspectivas

**Serviços deverão apresentar maior dificuldade em recuperar a capacidade de crescimento**Tabela 1 – Variação % do volume de serviços no Brasil por atividade e subatividade - Acumulado em 12 meses encerrados em abril de 2017 <sup>(1)</sup>

| Atividades e subatividades  | Var. %      |
|---|-------------|
| <b>Serviços prestados às famílias</b>                             | <b>-4,8</b> |
| Serviços de alojamento e alimentação                              | -4,8        |
| Outros serviços prestados às famílias                             | -4,6        |
| <b>Serviços de informação e comunicação</b>                       | <b>-2,2</b> |
| Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)          | -1,3        |
| Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias           | -7,1        |
| <b>Serviços profissionais, administrativos e complementares</b>   | <b>-6,6</b> |
| Serviços técnico-profissionais                                    | -14,6       |
| Serviços administrativos e complementares                         | -3,5        |
| <b>Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio</b> | <b>-6,7</b> |
| Transporte terrestre  | -8,9        |
| Transporte aquaviário   | -9,8        |
| Transporte aéreo  | -6,3        |
| Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio        | -2,9        |
| <b>Outros serviços</b>  | <b>-5,2</b> |
| <b>Total</b>  | <b>-5,0</b> |

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

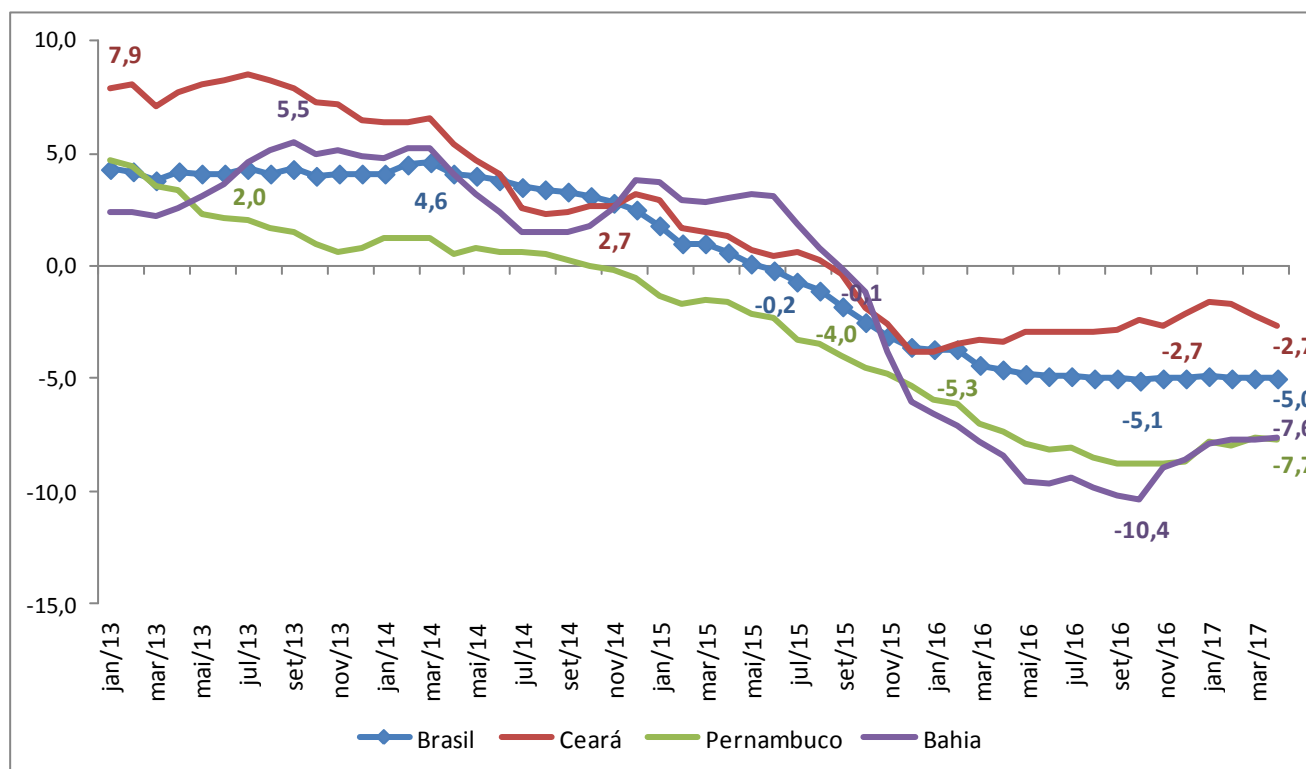
Nota: (1) Em relação aos 12 meses imediatamente anteriores.

Gráfico 2 - Variação % do volume de serviços - Brasil e estados selecionados - Acumulado em 12 meses encerrados em abril de 2017 <sup>(1)</sup>

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

## Análise e Perspectivas

## Serviços deverão apresentar maior dificuldade em recuperar a capacidade de crescimento

Gráfico 3 - Variação % do volume de serviços por atividade no Brasil e em estados selecionados - Acumulado em 12 meses <sup>(1)</sup>  
Janeiro/2013 a abril/2017

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota: (1) Em relação aos 12 meses imediatamente anteriores.

Tabela 2 - Variação % do volume de serviços por atividades no Brasil e em estados selecionados - Acumulado em 12 meses encerrados em abril de 2017 <sup>(1)</sup>

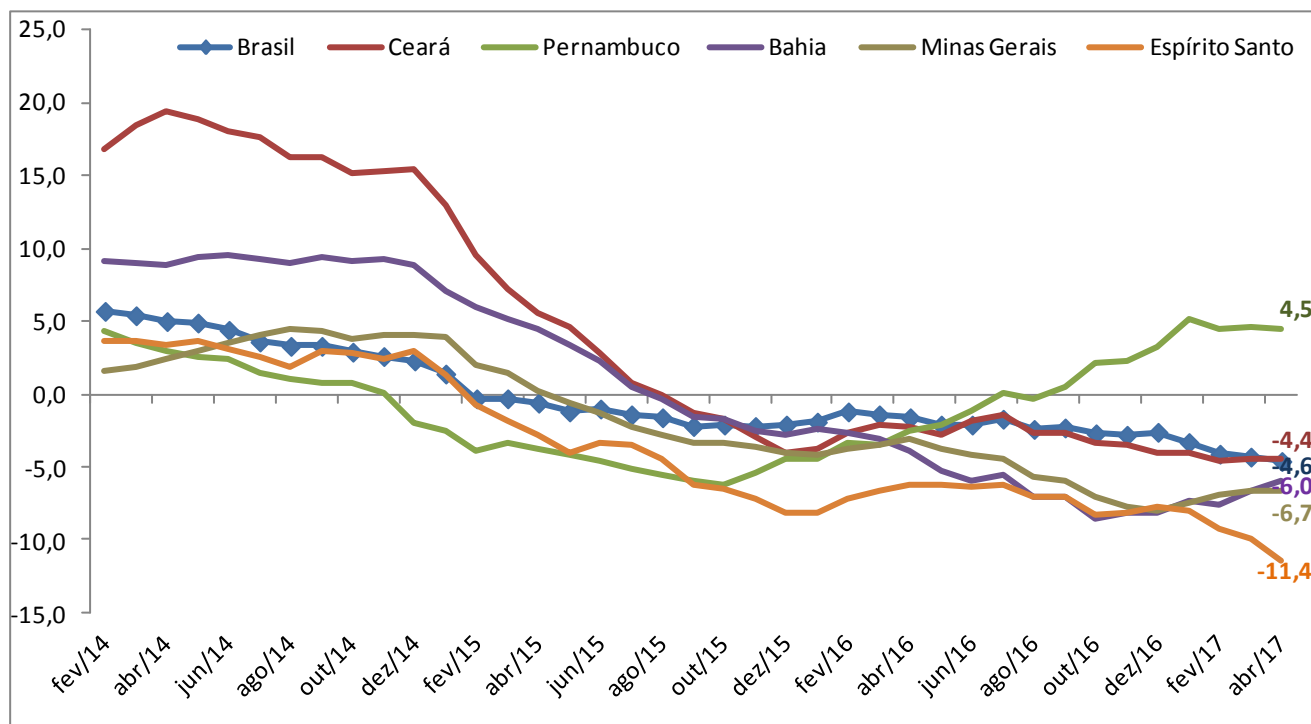
| Atividades de Serviços                                     | Ceará       | Pernambuco  | Bahia       | Minas Gerais | Espírito Santo |
|--|-------------|-------------|-------------|--------------|----------------|
| Serviços prestados às famílias                             | -9,2        | 5,4         | -7,0        | -2,1         | -15,0          |
| Serviços de informação e comunicação                       | -3,5        | -7,6        | -3,6        | -0,6         | 3,5            |
| Serviços Profissionais, administrativos e complementares   | 3,0         | -15,0       | -1,4        | -4,5         | -24,5          |
| Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio | 2,3         | -8,2        | -13,6       | -7,4         | -3,8           |
| Outros serviços  | -22,9       | 5,5         | -12,2       | 6,4          | -12,4          |
| <b>Total</b>   | <b>-2,7</b> | <b>-7,7</b> | <b>-7,6</b> | <b>-3,7</b>  | <b>-6,6</b>    |

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Nota: (1) Em relação aos 12 meses imediatamente anteriores.

## Análise e Perspectivas

## Serviços deverão apresentar maior dificuldade em recuperar a capacidade de crescimento

Gráfico 4 – Variação % do volume de serviços das atividades turísticas no Brasil e em estados selecionados - Acumulado em 12 meses <sup>(1)</sup> - Fevereiro/2014 a março/2017

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Nota: (1) Em relação aos 12 meses imediatamente anteriores.

Autores:

Airton Saboya Valente Junior, Economista, Gerente da Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas do Banco do Nordeste/ETENE.

Rodrigo Fernandes Ribeiro, Graduando em Economista, Estagiário da Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas do Banco do Nordeste/ETENE.

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Deste modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.